

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-81-3
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão
e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109*

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR
MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A
FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e
Layanna de Almeida Gomes Bastos162*

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE
SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA
ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes
Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira
Silva181*

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS
TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado
Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e
Luciana Aparecida Siqueira Silva195*

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS
E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

**Suênia Aparecida da Silva Santos
Erivânia da Silva Marinho
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva**

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

Erivânia da Silva Marinho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

Maria Nazaré dos Santos Galdino

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir a relação entre as condições de trabalho e o adoecimento de professores por meio de pesquisa bibliográfica e fundamentado em observações dentro do contexto de um projeto de extensão desenvolvido em uma Escola Pública. Projeto este ligado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Buscou-se produções científicas nacionais, publicadas entre publicadas entre 2010 e 2015, objetivando a identificação as principais causas que levam ao adoecimento psíquico aos professores de uma escola pública, bem como, também buscaremos identificar os principais sintomas nesse processo de adoecimento. Observamos que a saúde dos professores é um tema que ultimamente tem adquirido uma crescente relevância na produção de artigos científicos nacionais. O Estresse e a ansiedade destacam-se como principais causas e sintomas no adoecimento psíquico dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho docente, Escola Pública, Adoecimento Profissional.

1. INTRODUÇÃO

O processo de mudanças históricas acarretaram mudanças em relação à função do professor, como a fragmentação do seu trabalho e a complexidade das demandas que lhe são impostas, tais fatos coincidem com um processo histórico de rápida transformação do contexto social (LÉON, 2011). Dessa forma ampliam-se as responsabilidades e exigências sobre esse profissional, de modo que ele precisa apresentar, além das competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais (JENNINGS; GREENBERG, 2009).

No ambiente escolar, os professores deparam-se diariamente com alunos completamente desmotivados, que não apresentam interesse em aprender, são indisciplinados, desrespeitam o professor como figura de autoridade, e muitas vezes

chegam a agredir os professores verbalmente e fisicamente. Portanto, a saúde dos professores tem sido alvo de preocupação por parte de profissionais, gestores institucionais e entidades sindicais e governamentais (CARLOTTO, 2012).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (REIS et al., 2006). Desgastes físicos, desgastes emocionais, desgastes osteomusculares e transtornos mentais, tais como: apatia, estresse, desesperança e desânimo, são formas de adoecimento que têm sido identificadas em professores (BARROS et al., 2007).

Segundo Mendes (1999), o trabalho faz parte da condição humana, sendo indissociável de sua existência, constituindo a forma de construção das sociedades e dos homens. Mendes analisa o trabalho como uma necessidade inerente ao ser humano, o trabalho para Mendes pode ser considerado como um fator importante na promoção da saúde e do bem estar. É importante analisarmos que nem sempre o trabalho desempenha esse papel, quando ele é exercido sob uma perspectiva negativa, acaba não sendo prazeroso e, como resultado, ocasiona doenças mentais, físicas e emocionais.

Um dos sentidos do trabalho é o prazer. Esse prazer emerge quando o trabalho cria identidade. Possibilita aprender sobre um fazer específico, criar, inovar e desenvolver novas formas para execução da tarefa, bem como são oferecidas condições de interagir com os outros, de socialização e transformação do trabalho. (...) permite que o trabalhador se torne sujeito da ação, criando estratégias, e com essas possa dominar o seu trabalho e não ser dominado por ele, embora nem sempre isso seja possível, em função do poder da organização do trabalho para desarticular as oportunidades para uso dessas estratégias (MENDES, 2007, p. 51).

Gardenal (2009), afirma que existe a necessidade de estabelecer um vínculo afetivo e emocional para exercer a docência; no entanto, este vínculo está sendo bloqueado pelas apreensões e conflitos que caracterizam a atuação dos profissionais da educação, surgindo então o sofrimento psíquico, uma vez que o investimento afetivo, emocional e cognitivo não apresenta retorno satisfatório na relação professor e aluno. Nesse sentido, aponta-se que repercussões negativas na saúde mental, emocional e física dos professores podem ser causadas pelo intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, a desvalorização social do trabalho, a falta de motivação para o trabalho, a exigência de qualificação do desempenho, as relações interpessoais insatisfatórias, as classes numerosas, a inexistência de tempo para descanso e lazer e a extensiva jornada de trabalho (NEVES e SILVA, 2006).

Em conjunto, esses fatores se constituem como fontes de estresse (CARLOTTO, 2012) associadas à organização do trabalho, ao seu conteúdo, à realização da tarefa e ao seu entorno (GIL-MONTE, 2005).

Observamos que nas escolas públicas existe uma precariedade material e de recursos que irão servir de suporte para auxiliar o professor na ministração das

disciplinas e, muitas vezes, o único material disponível para a execução da aula, além da voz, são a lousa e o giz, e o maior desafio consiste em sustentar a atenção cognitiva e o comprometimento dos alunos que, em sua grande maioria, encontram-se sem interesse pelo ensino formal, devido às condições precárias de ensino e aprendizagem na rede pública de ensino. A crescente depreciação da atividade docente dá-se em razão da redução, ao longo dos anos, em investimentos na educação e o baixo piso salarial dos professores, que contribuem para o cenário atual de precariedade do ensino na rede pública, tanto estadual como municipal.

Em pesquisas e estudos recentes qualitativos sobre o estresse ocupacional, constatou-se que a categoria docente considera a sobrecarga de trabalho, a falta de controle sobre o tempo, os problemas comportamentais dos estudantes, a burocracia excessiva, a implementação de novas iniciativas educacionais e a dificuldade de relacionamento com os supervisores, como os principais fatores de desgaste no trabalho (MAZOLLA; SCHONFELD; SPECTOR, 2011).

Do Vale e Aguillera (2016), observaram recentemente, em uma revisão narrativa de literatura, o estresse e a síndrome de burnout como dois dos principais motivos de afastamento do trabalho da categoria docente.

A síndrome de burnout pode ser entendida como um tipo de estresse de caráter persistente, vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo (HARISSON, 1999).

Oliveira et al. (2002), fazem referência as mudanças que ocorreram na organização do trabalho dos docentes, e que foram decorrentes das reformas educacionais que foram implantadas nas décadas de 1980 e 1990, e que acabaram afetando de forma significativa a profissão, uma vez que “trouxeram novas exigências profissionais sem a necessária adequação das condições de trabalho” (p.56).

Segundo Oliveira (1997), podemos destacar entre as reformas educacionais iniciadas nos anos 1990, no Brasil, a descentralização administrativa, financeira e pedagógica e a flexibilidade na organização e funcionamento das escolas, o que acarretou em uma autonomia significativa à gestão das unidades escolares, essa autonomia também beneficiou os professores, que adquiriram uma maior liberdade para organizar o seu trabalho, porém, tiveram à ampliação de funções e foram considerados os principais responsáveis pelo sucesso educacional. Oliveira, Vieira e Augusto (2014), consideram que tais mudanças também transferem maior poder aos alunos e seus pais, de modo que o paradoxo desse modelo regulatório é que, ao mesmo tempo em que cresce a autonomia dos docentes, também aumenta o controle sobre eles.

Diante de todo esse contexto de mudanças na profissão dos professores, Bueno e Lapo (2002) consideram que os professores se sentem insatisfeitos por não conseguirem cumprir, com excelência, as exigências de sua profissão e nem reverter à situação precária em que se encontram. Percebem que a globalização tem trazido transformações rápidas na dinâmica do trabalho, na organização do trabalho, e nas novas exigências de competências do trabalhador, que interferem em sua saúde e que provocam o adoecimento psíquico de grande parte dos docentes em atuação.

2- METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos são de natureza qualitativa e revisão bibliográfica sobre a temática do objeto em estudo, também foram baseados em relatos dos sujeitos envolvidos na pesquisa, docentes que trabalham na escola onde está sendo realizado o estudo da temática em destaque.

O processo de busca bibliográfica foi realizado entre os meses de maio a setembro de 2017, analisamos artigos que foram atualizados em maio de 2016 nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Educ@ e PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia). Foram analisados artigos completos e de acesso gratuito publicados entre 2010 e 2015. As bases de dados foram escolhidas por contemplarem os principais periódicos que publicam sobre a temática deste estudo.

Os artigos foram avaliados considerando o seu título e resumo quanto aos critérios de elegibilidade. Em seguida, a avaliação foi realizada através da análise do texto completo. Além de identificar os principais sintomas e/ou adoecimentos psíquicos entre professores, o objetivo desta pesquisa foi analisarmos os fatores que provocam o adoecimento, se a instituição foco dos estudos era pública ou privada e os níveis de ensino investigados.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A problematização do processo de saúde/adoecimento psíquico dos professores em uma escola pública na cidade de João Pessoa – PB se deu por meio de observações do contexto de professores nesta escola. Esta faz parte da realidade em que se dá o desenvolvimento de um projeto de extensão ligado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Segundo o que foi percebido na escola em destaque, observamos que o adoecimento psíquico dos professores dar se pelos seguintes fatores: as precárias condições da sala de aula, e de seus recursos metodológicos, e o desamparo do professor, em meio às dificuldades interpessoais, salariais, estruturais, etc.

Antes o professor tinha o total domínio da turma em sala de aula havendo respeito, cordialidade, consideração, participação e muito interesse por parte dos alunos em aprender os ensinamentos do mestre (professor). Nos dias atuais, muita coisa mudou a convivência no ambiente escolar, decorrente das transformações ocorridas na sociedade.

Conforme vivenciamos na escola em questão, professor é um profissional mal remunerado, trabalha com uma carga horária exaustiva, em mais de uma escola e em dois ou mais turnos, para conseguir uma renda extra, além de que um número expressivo que compõe o quadro de professores são prestadores de serviços (ps).

Assim, esses profissionais não possuem as devidas garantias trabalhistas que os demais professores concursados adquirem mediante contratação, implicando ao

professor prestador trabalhar sob pressão, por medo de perder o emprego, ocasionando sérios problemas psicológicos durante todo processo profissional.

Desde então, a falta de condições de trabalho atinge diretamente o dia a dia do professor ao se deparar com turmas muito grandes de alunos, nos dias quentes de verão, quando se faz necessário ministrar aula sob o calor intenso em salas sucateadas, sem ventilação e climatização, tendo como instrumento de trabalho o velho quadro negro ou verde, pendurado em uma parede, giz branco e um sofrido apagador desgastado pelo tempo.

Podemos também, perceber que os pais ou responsáveis atribuem ao professor a culpa pelo baixo rendimento escolar dos filhos, devendo ser o professor o principal responsável por todo o processo educacional do aluno, enquanto os pais negligenciam dentro do lar, segundo informação de pais que não acompanham o desenvolvimento escolar do filho recusando, comparecer à escola quando convidado para reuniões ou outras questões pendentes de interesses dos mesmos.

As crianças da referida escola, têm o mínimo de condições sócio-econômicas e sociais, e sendo vítimas da escassez, a situação de miserabilidade em que vivem contribuem para que elas sofram vários tipos de violências: fome, falta de moradia digna, falta de educação de qualidade, de vestuário, trabalho infantil, drogas, prostituição, entre outros. Assim, na sala de aula e em outras dependências da escola revela-se um cenário de lutas acirradas, transformando o espaço reservado para adquirir conhecimento em verdadeiros campos de batalhas.

A escola moderna tornou-se espaço para agressões físicas, verbais, emocionais, e o professor indefeso, desprovido de direitos, cala-se, chora, amarga o dissabor diante dos desafios atuais, com esse sentido o professor é acometido de um conjunto de doenças psicológicas, ocasionando em afastamento das funções trabalhistas ou movido pelas circunstâncias, forçado a continuar exercendo suas funções por questões diversas, que não lhes permitem as condições necessárias para um tratamento efetivo e satisfatório de suas mazelas.

Assim, entendemos que não se pode educar enquanto a sociedade como um todo não entender que o educador (professor), tem sua importância no decorrer da história. Portanto, importa que ele seja respeitado no exercício de suas funções, livre de violências, estresses e sentimentos negativos, que certamente tem sua parcela no processo do aumento da demanda alarmante do adoecimento precoce dos professores, em plena atividade profissional.

Portanto, a presente pesquisa constatou um aumento na ocorrência do adoecimento físico e psíquico dos professores de uma escola pública, na cidade de João Pessoa, decorrentes de vários fatores como a: a violência vivenciada na escola, como também as péssimas condições de trabalho, desvalorização salarial e profissional, péssima qualidade de vida e as complexas demandas dentro e fora da escola que aumentam a responsabilidade desse profissional no ambiente de trabalho como também em seu ambiente doméstico.

A educação tem sido um dos setores de maior empregabilidade no mercado brasileiro, contudo a docência, no nível fundamental e médio, representa um trabalho árduo, pouco reconhecido, mal remunerado e com

profissionais desmotivados. O cenário atual das políticas educacionais tem gerado insatisfação constante na classe docente em função da difícil correlação com a realidade em sala de aula (SOUZA, FERREIRA, DUARTE, SOARES).

O adoecimento dos professores é comum tanto no ensino fundamental como no ensino médio, porém, estão relacionados à organização do trabalho, a não valorização do professor no ambiente de trabalho, alunos que apresentam comportamentos fora do comum pra sua idade, ausência da familiar entre outros.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma gritante necessidade de intervenção na qualidade de vida e de trabalho dos docentes, para que haja um aumento no nível dessa qualidade e, com isso contribua com o desenvolvimento do processo educacional em geral.

O grande número de atestados médicos na área da educação, muitas vezes é compreendido como preguiça ou dissimulação do professor. De fato, o excesso de afastamentos dos professores necessita ser visto como uma forma de expressão, descrevendo uma realidade institucional (GOULART et al, 2003; REIS, 2009; CRUZ e LEMOS, 2005 e MENDES, 2010).

A realidade atual das escolas públicas no Brasil, às vezes

[...] favorece a passividade, o silêncio e o mutismo do professor. A sensação de que “nada pode ser feito” de que “nada nunca muda” desmotiva a equipe a discutir seus problemas, diminui os vínculos, a colaboração e faz crescer um sentimento de insatisfação e falta de identidade, afetando drasticamente os resultados, a produtividade e o desempenho do funcionário. [...] (FREITAS e CASTRO, p.10)

Nesse contexto é importante criar novas políticas e programas de promoção da saúde do professor, como também a valorização desses profissionais, para que diminuam os fatores de risco à sua saúde mental e física. A saúde do professor precisa ser avaliada por uma perspectiva das condições nas quais esse profissional desempenha a sua função.

É importante lembrar que essa realidade de adoecimento dos professores não só acarretam problemas para os mesmos como, ao mesmo tempo, para os alunos. Visto que, quando o professor adoece e entra de licença médica, ocorre uma deficiência na substituição desse profissional, o que leva algumas vezes, à paralização das atividades em sala de aula e esse feito acarreta vários problemas no aprendizado dos alunos e na motivação dos mesmos em dar continuidade aos estudos.

[...] É evidente a necessidade de um programa de qualidade de vida no

trabalho através de ações que possam contribuir para implantação de segurança, saúde e melhoria do clima organizacional, incluindo as relações de trabalho e suas consequências na saúde das pessoas e da instituição. [...] (ARAÚJO E SOUZA, p. 08, 2013). Não há mais espaço e nem tempo para negligenciar esta realidade, recusando investir (econômica, social e comportamental) em projetos que podem garantir a saúde (e com qualidade) no trabalho (ARAÚJO E SOUZA, p.08, 2013).

Esta temática é extremamente relevante e séria, e necessita de planejamento adequado e vontade política para mudar os rumos da realidade educacional das escolas públicas e de seus professores, adoecidos pelas péssimas condições de trabalho.

Enfim, constatamos que a relação entre as condições de trabalho e o adoecimento psíquico de professores, é uma relação direta e extremamente estreita. Pois, os índices de transtornos emocionais crescem imensamente entre a categoria dos professores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lílian Maria Badaró Ferreira; SOUSA, Rosânia Rodrigues de.

O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL: PERSPECTIVA DOS DOCENTES. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro. 2013.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.** Est. Inter. Psicol. vol.7: n. 2 Londrina dez. 2016.

GASPARINO, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. **As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical.** Saúde Debate: Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, OUT-DEZ 2016.

SOUZA, Carlos Vinícius Carvalho de; FERREIRA, Dayanne Borges; DUARTE, Guilherme José; SOARES, Viviane Oliveira. **ADOECIMENTO MENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL.** Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/201305/adoecimento-mental-de-professores-doensino-medio-e-fundamental.pdf>>. Acesso em: 05 de set 2017.

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss the relationship between working conditions and the sickness of teachers through bibliographic research and based on

observations within the context of an extension project developed in a Public School. This project is linked to the Social Service Course of the Federal University of Paraíba (UFPB). National scientific productions were published, published between 2010 and 2015, aiming to identify the main causes that lead to the mental illness of the teachers of a public school, as well as to identify the main symptoms in this process of illness. We note that the health of teachers is a subject that has recently acquired a growing relevance in the production of national scientific articles. Stress and anxiety stand out as the main causes and symptoms in the psychic illness of teachers.

KEY WORDS: Teaching working conditions, Public School, Professional Adoeness.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodociência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

